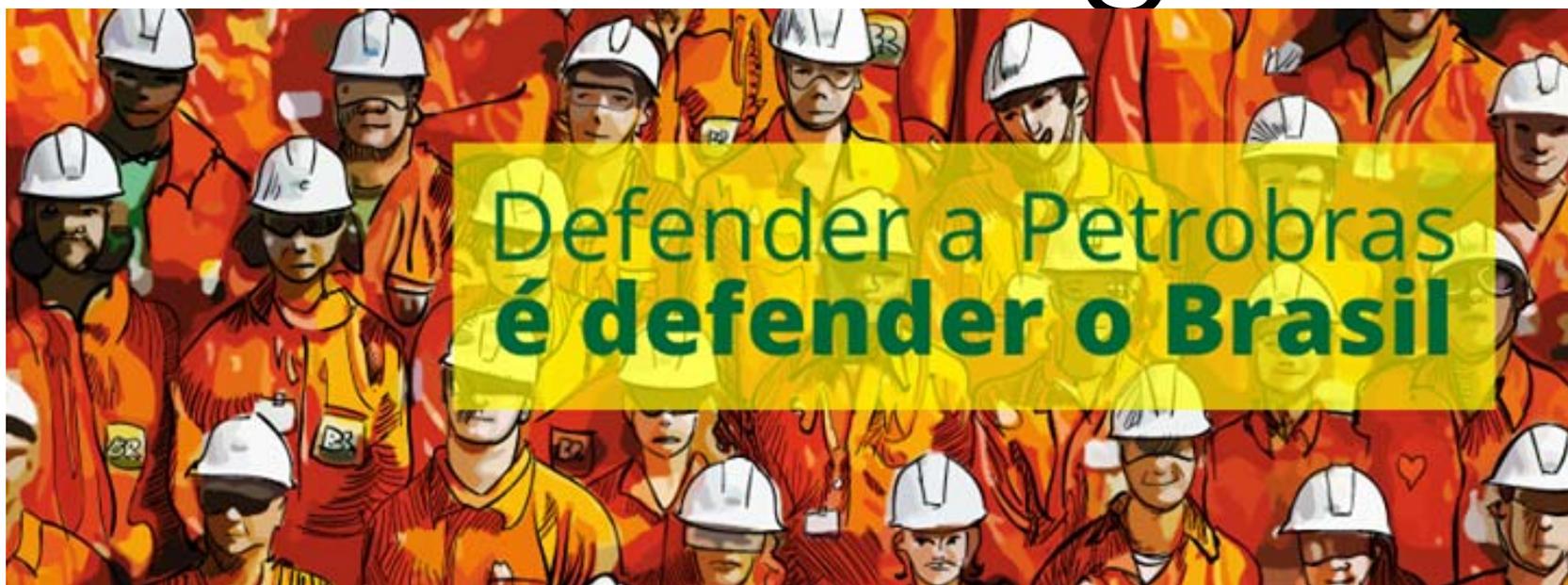


Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
29 de setembro de 2015 - Nº 471 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros no caminho da greve



Na semana passada, a FUP e seus sindicatos se reuniram em Brasília para definir os próximos passos da mobilização rumo à greve nacional dos petroleiros por tempo indeterminado.

Como todos sabem, a prioridade atual da luta é impedir o desmonte do Sistema Petrobrás e garantir a retomada dos investimentos e o emprego de milhares de trabalhadores. “Estamos construindo a greve passo a passo, sem queimar nenhuma etapa. Já realizamos as assembleias, que aprovaram massivamente a greve, e comunicamos oficialmente ao governo que se o Plano de Desinvestimentos prosseguir vamos parar a Petrobrás”, explica Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias.

Segundo Simão, essa semana a FUP se reunirá com o procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) para negociar o regramento da greve com controle de produção e efetivo.

“Queremos garantir que a Lei da Greve seja respeitada pelos dois lados. Não vamos admitir que os fura-greve encham os bolsos de horas extras às custas da luta da categoria”.

A partir disso, o próximo passo será a definição da data de início do movimento. Até lá, a orientação da

FUP e do sindicato é que a categoria participe das assembleias setoriais e dos seminários de preparação da greve.

Estamos no caminho. Com unidade e luta, vamos derrotar a privatização da Petrobrás e garantir nossos direitos!



Perguntas e respostas sobre a greve

Muitos trabalhadores têm perguntado ao sindicato sobre a greve, a pauta da FUP, etc. Para esclarecer a nossa estratégia de luta, entrevistamos o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, que falou sobre as principais dúvidas da categoria. Confira!

Quando será a greve?

A data da greve será marcada pela FUP. Antes, temos que cumprir algumas etapas. A primeira, foi a negociação com o governo federal, que não deu em nada até agora. A segunda, será a negociação essa semana com o Ministério Público do Trabalho sobre o regramento da greve com controle do efetivo e da produção. O terceiro momento serão as reuniões setoriais que definirão a modalidade da greve.

Por que a greve ainda não começou?

Não começou ainda porque a FUP e seus sindicatos filiados sempre prezaram pela negociação. Assim que essas negociações forem esgotadas, a greve será marcada.

O que a FUP está esperando?

A FUP está aguardando a reunião com o Ministério Público do Trabalho para tratar da Lei de Greve, e saber se ela vale também para o patrão, pois só tem sido aplicada ultimamente contra os trabalhadores.

O que a última reunião da FUP decidiu?

O Conselho Deliberativo da FUP esgotou mais etapa no processo de negociação: avisou ao governo Dilma, que é o acionista majoritário da Petrobrás, da necessidade de mudar o Plano de Gestão e Negócio. O governo sabe que os petroleiros são contra a venda



Presidente do Sindipetro Caxias explica a estratégia de greve da FUP

de ativos.

Mas algumas bases já entraram em greve, não?

Existem cinco sindicatos que saíram da FUP em 2007 e são ligados ao PSTU, um partido que faz coro com a direita golpista e defende o “Fora Dilma”. Esses sindicatos marcaram uma greve isolada da categoria no último dia 24 de setembro, mas que não deu certo. Esperamos que esses sindicatos aguardem o comando da FUP e façam uma greve unificada a nível nacional.

O que a FUP está defendendo?

A FUP defende a Pauta pelo Brasil. Queremos a preservação dos empregos, a continuidade dos investimentos e a conclusão das obras da Refinaria Abreu e Lima, do COMPERJ e da FAFEN, em Três Lagoas (MS). Queremos também mudanças na política de SMS, a contratação de pessoal para repo-

sição de efetivo por conta do PIDV. Somos contra a venda de ativos da Petrobrás, da Transpetro e da TAG. Ao contrário, defendemos a incorporação da Transpetro e da FAFEN (PR). Enfim, a pauta da FUP visa a preservação dos empregos e dos investimentos por meio do conteúdo nacional.

E quando a pauta econômica será apresentada?

A pauta do ACT será entregue quando esgotarmos as negociações da Pauta Política da FUP. No momento, o nosso foco é a Pauta pelo Brasil porque acreditamos que é melhor ter emprego garantido do que ter um reajuste e não ter a certeza do emprego lá na frente. Por isso, a categoria precisa pensar mais coletivamente, pensar no futuro do Brasil. Quando a greve começar, os petroleiros precisam ser “ponta firme” e cumpram seu papel no local de trabalho.

FILIE-SE AO SINDIPETRO CAXIAS

WWW.SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR



Venda da Gaspetro é afronta à soberania nacional

O anúncio da venda de 49% da Gaspetro para a multinacional japonesa Mitsui é um verdadeiro atentado à soberania nacional e ao patrimônio público brasileiro.

Ao lado da venda de 25% BR Distribuidora, esta medida da companhia é mais uma demonstração clara de que o Conselho de Administração tem se curvado aos interesses do mercado, em detrimento dos interesses da nação.

Com isso, a Petrobrás vai perdendo pouco a pouco sua força e influência sobre a economia brasileira, além de ter seu papel social enfraquecido. Dessa forma, perdem o Brasil e os brasileiros.

Os defensores dessa proposta afirmam que a privatização trará mais eficiência e transparência à operação. Uma mentira, pois todos sabem que a privatização de estatais só beneficia



os grandes capitalistas, enquanto a população sofre com o aumento de tarifas e o desrespeito aos direitos dos consumidores.

Segundo o Plano de Negócios e Gestão, o setor de gás e energia é o que sofrerá o maior corte de investimentos (40% do total). Além da venda da Gaspetro, especula-se a abertura de até 80% do capital da Transportadora Associada de Gás (TAG).

Patrimônio estratégico

A Gaspetro é dona de aproximadamente 7 mil quilômetros de gasodutos, e vale aproximadamente 2,6 bilhões de dólares. Já a TAG possui R\$ 24,6 bilhões em ativos, o que a coloca como uma das maiores empresas da Petrobrás. É dessa riqueza monumental que os gestores da empresa querem se livrar.

Além disso, a venda da Gaspetro retirará da Petrobrás o controle sobre o gás brasileiro e passará ao mercado a competência de definir seu preço. Os trabalhadores também serão prejudicados, pois muitos serão demitidos em nome da “redução de custos”, como tem acontecido no TECAM, onde dezenas de terceirizados já perderam o emprego.

Acorda, Dilma, a Petrobrás não está à venda!

Novo apagão na REDUC

No último dia 18/09, um curto circuito seguido de explosão parou a Usina Termelétrica (UTE-GLB) localizada em Duque de Caxias.

A usina se desinterligou da refinaria e, com isso, a U-2200 (Casa de Força) parou, pois a REDUC depende da energia elétrica e do vapor gerado pela UTE.

A refinaria ficou totalmente apagada e parou em emergência, cessando o refino de petróleo e derivados. Os trabalhadores, mesmo no escuro, descartaram grande quantidade de produtos para flare (tocha), causando uma grande chama e poluindo o meio ambiente.

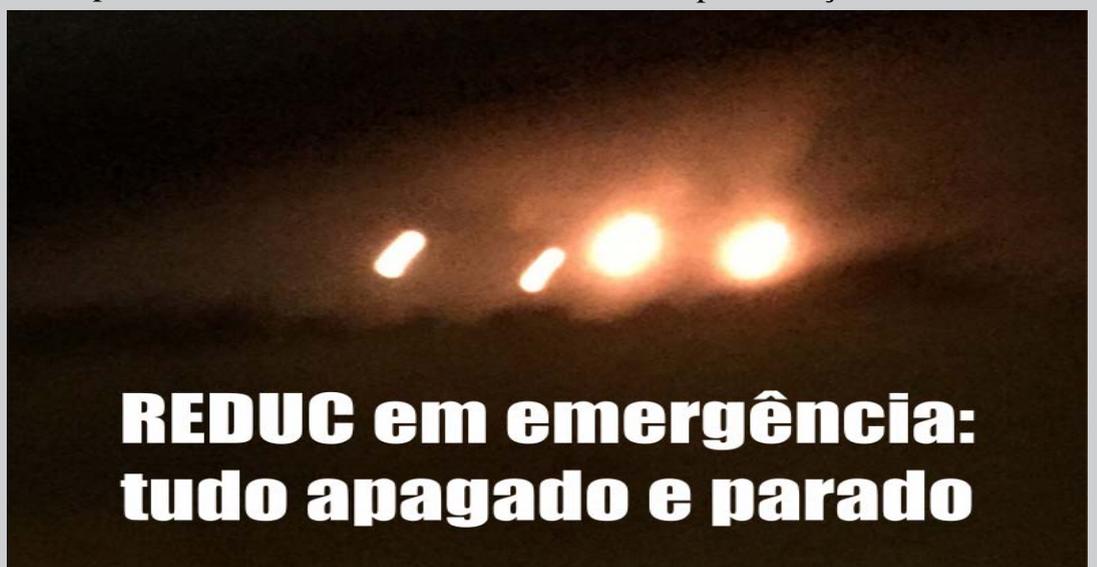
Felizmente, não houve registro de acidente, mas o potencial de risco foi alto. A refinaria perdeu um dia de produção e deixou de processar 240 mil barris de petróleo. No sábado à noite, voltou à produção.

Operação da UTE-GLB se esconde do sindicato

O Sindipetro Caxias ligou para a usina para saber do acidente, mas a Técnica de Operação que atendeu disse que não queria falar nada. Uma coisa é certa, os operadores que foram incorporados já estão topados e são patronais, pois se consideram donos da empresa.

Esta turma fez um arranjo durante a transição da empresa privada para a empresa pública e hoje tem TO com menos de três anos de Petrobrás já no nível 470!

Estes trabalhadores incorporados, topados e que viraram gerentes, podem ter certeza que serão denunciados pelo sindicato, pois defendem abertamente a privatização.



REDUC em emergência: tudo apagado e parado

Contribuição Assistencial

O Sindipetro Caxias vem a público informar que irá receber a primeira das duas parcelas da Contribuição Assistencial aprovadas nas assembleias realizadas no mês de julho, que serão destinadas para financiar a luta contra a privatização da Petrobrás.

O sindicato solicitou à Petrobrás e à Transpetro a lista com a relação discri-

minada (nome e valor da contribuição) dos trabalhadores associados e não associados que aceitaram o desconto de 2% e 4%, respectivamente, em seu salário base, bem como a relação dos empregados que fizeram a negativa e a cópia individual do termo de bloqueio à contribuição.

Parabenizamos os companheiros e

companheiras conscientes e que têm orgulho de vestir a farda laranja, que não se deixaram levar pela conversa do gerente, e contribuíram para o financiamento da nossa luta.

A batalha contra o desmonte da Petrobrás e sua privatização só poderá ser vencida com a participação de todos nós.

Eleição da CIPA/REDUC: vote com responsabilidade



No dia 23/09, se encerraram as inscrições para a eleição da CIPA/REDUC. ao todo, 49 empregados se inscreveram para a disputa, alguns inclusive que já tiveram função gratificada. A estratégia gerencial é eleger trabalhadores “PELEGOS” para na hora da votação na reunião da CIPA fortalecerem a posição

da bancada patronal.

Todos os empregados da REDUC podem votar. As eleições começam dia 29/09 e vão até o dia 16/10. Cada empregado poderá escolher até 9 candidatos para eleger a bancada dos trabalhadores. Não vote nos “PELEGOS”, pois a empresa indicará 9 puxa-sacos

para compor a bancada patronal.

Os candidatos apoiados pelo sindicato são:

Ana Regina de Paula Sena Gomes
Andressa Donádio Delbons
Antonio Modesto da Silva Filho
Gilberto de Souza Mendes
João Marcio Moulin Rocha

Eleições na Petros: Vote nos candidatos da FUP

CHAPA
GARANTIA NO PRESENTE E SEGURANÇA NO FUTURO

Esses são os candidatos apoiados pela FUP e seus sindicatos filiados

CONSELHO DELIBERATIVO

Vote 74

PAULO CÉSAR MARTIN (PC) TITULAR
Ingressou na PETROBRÁS em 1984. Desde 1991 é diretor eleito do Sindicato dos Petroleiros da Bahia. Líder da greve dos petroleiros na Bahia foi demitido em 1994 e reintegrado em 2000. É diretor eleito da FUP desde 1998. Foi Conselheiro Curador e Conselheiro Deliberativo da Petros (2000 à 2008), e da ANAPAR (2007 à 2013). Nesse período, liderou as lutas que barraram o PPV e conquistaram o AOR, garantindo aportes bilionários ao Plano Petros e a implantação do Plano Petros 2. Liderou a criação do novo SINDIPETRO-BA. Atualmente é diretor eleito do SINDIPETRO-BA e da FUP e Conselheiro Deliberativo eleito da Petros (2011-2015).

NORTON CARDOSO ALMEIDA (NORTON) SUPLENTE
Ingressou na Petrobrás em 2004. Técnico de Manutenção Pleno na UD-Rio. É formado em Engenharia Elétrica e pós-graduado em Segurança do Trabalho. Também é professor e consultor de Segurança do Trabalho (SMS), professor de matemática e de eletricidade (ensino público e privado). Trabalhou na CEMIG (1988-2004) e foi diretor de Fiscalização de Obras Públicas na prefeitura de Ipatinga (1997-1998). É diretor eleito no Sindipetro-NF desde 2008. Atualmente é membro do Comitê Executivo da União Internacional Sindical (Setor de Energia), do Coletivo de SMS da FUP e do Coletivo Internacional da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB).

CUT **CTB** **ANAPAR** **FUP** **CNO** **Sindipetro 60**

CONSELHO FISCAL

Vote 81

DANIEL SAMARATE (DANIEL) TITULAR
Ingressou na PETROBRÁS em 1979, no SERTEL (Região Amazônica). Aposentou-se na Petrobrás em 1998. É dirigente Sindical eleito desde 1980. Foi diretor eleito do Sindipetro Pará durante 04 mandatos consecutivos (1980-1992) e diretor eleito da FUP (1994-1996). Nesse período liderou a histórica greve de 1995. Foi Conselheiro Fiscal eleito da FUP (1997-1998) e novamente diretor eleito da FUP (2005-2014). Foi membro do PLANSEQ e do PROMIMP no Ministério do Trabalho. Atualmente está exercendo mais um novo mandato eleito na FUP na Secretaria de Seguridade Social.

SÉRGIO LYRA SUPLENTE
Ingressou na Petrobrás em 1975 no SEFIN e posteriormente no SERPLAN (Sede-Rio). Aposentou-se na Petrobrás em 1995. Foi diretor eleito da AEPET (2000-2002), diretor do Sindipetro-RJ (2002-2004) e diretor da FUP (2002-2004). Foi Conselheiro de Administração da Cia. Petróliera Marlin (2005-2007) e Diretor Administrativo da PETROS (2003-2007). É formado em Economia pela UFES e pós-graduado em Macroeconomia pela CEPAL e em Administração de Empresas pela PUC Rio. Tem MBA em Finanças pelo IBMEC - RJ e cursos de Finanças e Planejamento da Petrobrás. Em 2011 foi certificado como Conselheiro de Administração pelo IBGC. Atualmente é Conselheiro Fiscal da Petros na COELCE.

PROGRAMA ELEITORAL

- ▶ **Garantir** a segurança do Plano Petros cobrando as demais dívidas da Petrobrás e das outras patrocinadoras, dando continuidade à Ação Civil Pública da FUP.
- ▶ **Fiscalizar** as Demonstrações Contábeis da Petros e os atos da sua Direção.
- ▶ **Auxiliar** na gestão da Petros e seus planos de previdência.
- ▶ **Viabilizar** o crescimento do Plano Petros-2, com a adesão de novas empresas e a melhoria da sua Política de Investimentos.
- ▶ **Acompanhar** os Controles Internos da Petros para reduzir os seus riscos financeiros, atuários, administrativos e jurídicos.
- ▶ **Defender** os direitos de todos os participantes e assistidos da Petros.
- ▶ **Propor** soluções para melhorar a administração da Petros e dos seus Planos.

CHAPA
GARANTIA NO PRESENTE E SEGURANÇA NO FUTURO